

## ANEXO: MÓDULO 3: TEXTOS PARA ANÁLISE

Prof. Wander Emediato

A **Carta Testamento de Getúlio Vargas** é um documento endereçado ao povo brasileiro escrito por Getúlio Vargas horas antes de seu suicídio, em 24 de Agosto de 1954. Existe uma nota manuscrita do suicídio, e um documento datilografado "Carta Testamento", da qual se conhecem 3 cópias, que foi lido em seu enterro por João Goulart. Existe polêmica quanto à autenticidade do texto datilografado. Cópia da Carta-testamento de Getúlio Vargas, 24 de agosto de 1954:

“ *Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.*

*Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.*

*Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruíra os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.*

*Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.*

*Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.*

*E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para*

*entrar na História.*

## A CARTA DE RENÚNCIA DO PRESIDENTE JÂNIO QUADROS

A **carta renúncia de Jânio Quadros** foi divulgada no dia 25 de agosto de 1961. Muitos dizem que a renúncia de Jânio foi a tentativa fracassada de um autogolpe. O ex-presidente confessou, em 1992, que a renúncia foi apenas um blefe.

### A carta-renúncia

*"Fui vencido pela reação e assim deixo o governo. Nestes sete meses cumpro o meu dever. Tenho-o cumprido dia e noite, trabalhando infatigavelmente, sem prevenções, nem rancores. Mas baldaram-se os meus esforços para conduzir esta nação, que pelo caminho de sua verdadeira libertação política e econômica, a única que possibilitaria o progresso efetivo e a justiça social, a que tem direito o seu generoso povo. Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando, nesse sonho, a corrupção, a mentira e a covardia que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou de indivíduos, inclusive do exterior. Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim e me intrigam ou infamam, até com a desculpa de colaboração.*

*Se permanecesse, não manteria a confiança e a tranquilidade, ora quebradas, indispensáveis ao exercício da minha autoridade. Creio mesmo que não manteria a própria paz pública.*

*Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes, para os operários, para a grande família do Brasil, esta página da minha vida e da vida nacional. A mim não falta a coragem da renúncia.*

*Saio com um agradecimento e um apelo. O agradecimento é aos companheiros que comigo lutaram e me sustentaram dentro e fora do governo e, de forma especial, às Forças Armadas, cuja conduta exemplar, em todos os instantes, proclamo nesta oportunidade. O apelo é no sentido da ordem, do congraçamento, do respeito e da estima de cada um dos meus patrícios, para todos e de todos para cada um.*

*Somente assim seremos dignos deste país e do mundo. Somente assim seremos dignos de nossa herança e da nossa predestinação cristã. Retorno agora ao meu trabalho de advogado e professor. Trabalharemos todos. Há muitas formas de servir nossa pátria."*

*Brasília, 25 de agosto de 1961.*

*Jânio Quadros*

### **DISCURSO DE JOÃO GOULART NA CENTRAL DO BRASIL 13 DE MARÇO DE 1964**

Na sexta-feira, 13 de março de 1964, o presidente João Goulart defendeu as reformas de base propostas por seu governo em um grande comício na Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Cerca de 200 mil pessoas participaram do ato político. Abaixo, um pequeno trecho

desse discurso.

*A maioria dos brasileiros já não se conforma com uma ordem social imperfeita, injusta e desumana. Os milhões que nada têm impacientam-se com a demora, já agora quase insuportável, em receber os dividendos de um progresso tão duramente construído, mas construído também pelos mais humildes. Vamos continuar lutando pela construção de novas usinas, pela abertura de novas estradas, pela implantação de mais fábricas, por novas escolas, por mais hospitais para o nosso povo sofredor; mas sabemos que nada disso terá sentido se o homem não for assegurado o direito sagrado ao trabalho e uma justa participação nos frutos deste desenvolvimento.*

*Não, trabalhadores; sabemos muito bem que de nada vale ordenar a miséria, dar-lhe aquela aparência bem comportada com que alguns pretendem enganar o povo. Brasileiros, a hora é das reformas de estrutura, de métodos, de estilo de trabalho e de objetivo. Já sabemos que não é mais possível progredir sem reformar; que não é mais possível admitir que essa estrutura ultrapassada possa realizar o milagre da salvação nacional para milhões de brasileiros que da portentosa civilização industrial conhecem apenas a vida cara, os sofrimentos e as ilusões passadas.*

### Trechos de entrevista com Ciro Gomes no programa RODA VIVA

Adriana Araújo: Olá, boa noite pra você, o Canal Livre de hoje discute o momento político, o cenário eleitoral e os principais desafios do Brasil. O nosso convidado já foi deputado, governador, ministro e disputa este ano a sua quarta eleição presidencial. Rejeita o termo terceira via, mas se movimenta para tentar viabilizar uma candidatura que rompa a polarização entre Lula e Bolsonaro, líderes nas pesquisas. Eu estou falando do pré-candidato à presidência da república pelo PDT, Ciro Gomes, boa noite **ministro**.

Ciro Gomes: Boa noite.

Adriana Araújo: Muito obrigada por aceitar o convite do Canal Livre.

Ciro Gomes: É um privilégio, eu agradeço.

Adriana Araújo: Comigo estão os jornalistas **Fernando** Mitre e Eduardo Oinegue, boa noite. Vamos começar então.

Ciro Gomes: Agora todo mundo vai entender. Pega o IPCA, que eu ajudei a criar. Essa é a diferença minha pros outros. Eu mais ou menos tenho a obrigação de saber onde eu estou pisando. Pega o IPCA e você verá que o grupo transporte responde por 1/3 da inflação brasileira, isso é um preço administrado pelo governo, a desastrosa política de preços da Petrobrás, que acabou de anunciar, pra esfregar na cara da miséria do povo brasileiro, 45 bilhões de reais de lucro no trimestre, no trimestre.

Fernando Mitre: Mas essa é uma outra questão.

Ciro Gomes: Vamos voltar ela, mas a questão é, não vamos deixar de ajudar o povo a entender o mecanismo impertinente em que você está matando o doente e deixando de curá-lo, o com o juro. Então veja, qual é o efeito da taxa de juros sobre um preço determinado e administrado pelo governo, gasolina, querosene pra aviação, Diesel.

Eduardo Oinegue: Mas como o governo administra o preço da gasolina? Não é o governo!

Ciro Gomes: Claro que é o governo!  
Eduardo Oinegue: Não é!  
Ciro Gomes: Claro que é o governo!  
Adriana: Mas há uma política de seguir o mercado internacional.  
Mitre: Mas governador...  
Ciro Gomes: Nós estamos fugindo de entender por que o juro é uma aberração.  
Mitre: Não, não, só isso...  
Ciro Gomes: A pergunta é simples. Eu volto à Petrobrás, com todo o prazer.  
Eduardo Oinegue: Mas é porque o senhor disse que é um preço administrado pelo governo.  
Curo Gomes: e é!  
Eduardo Oinegue: Mas não é, é a Petrobrás.  
Ciro Gomes: Os derivados de petróleo no Brasil são preços administrados pelo governo. Isso é trivial, não faça essa discussão, porque você fica mal com seus espectadores.  
Eduardo Oinegue: Não, o nome é preço administrado, está na definição do Banco Central, mas não é o governo que decide qual é o preço.  
Ciro Gomes: É o governo que decide.  
Eduardo Oinegue: Não é governador.  
Ciro Gomes: Meu deus, vai ficar mal pra você.  
Eduardo Oinegue: desculpe, mas...  
Ciro Gomes: Mas eu tento explicar o juro no Brasil e não consigo desenvolver o raciocínio...  
Adriana: A gente volta à questão da Petrobrás daqui a pouco, vamos terminar essa que eu tenho uma pergunta pra fazer pra você na sequência...  
Mitre: Mas precisamos agora voltar à questão da \Petrobrás pra ver o preço do combustível.  
Ciro Gomes: Então vamos lá.  
Mitre: Porque o senhor parece ter uma posição governador, de maior intervenção na Petrobrás.  
Ciro Gomes: Isso é uma propaganda ideológica absurdamente chocante.  
Mitre: Então explique isso.  
Ciro Gomes: Deixa eu explicar pra vocês.  
Mitre: Só lembrando, o presidente Bolsonaro trocou 2 vezes o presidente da Petrobrás dizendo que...  
Ciro Gomes: Esse é um grande ator, isso é um canastrão, o Bolsonaro tem compromisso orgânico com a bandalheira que tomou conta da Petrobrás. De um jeito diferente da bandalheira que tomou conta da Petrobrás com Lula e o PT.

Ciro Gomes: Sendo que o Eduardo Oinegue pensa que existe alguma normativa que impõe esse preço da Petrobrás pra dizer que não é administrado pelo governo. Sabe qual é a normativa? Uma deliberação do Conselho de administração, aonde o assento majoritário pertence ao governo. Então, quem é que manda mesmo na política de preços da Petrobrás? O Governo!  
Eduardo Oinegue: Essa é a sua visão.  
Ciro: Não. Por quê?  
Adriana: mas há uma política e preços definida de paridade internacional.  
Eduardo Oinegue: mas a Petrobrás é uma S.A.  
Ciro Gomes: Não, é uma empresa de economia mista.  
Eduardo Oinegue: Governador, ela é uma S.A.  
Ciro Gomes: Empresa de economia mista é uma S.A.  
Eduardo Oinegue: É uma S.A, significa o seguinte. Ela segue as regras da S.A.  
Ciro Gomes: Meus Deus do céu! Meus Deus do céu!  
Mitre: Espera, o governo tem uma maioria ali, tá certo?  
Ciro Gomes: É isso que eu estou tentando explicar.  
Mitre: O que o senhor vai fazer?  
Ciro Gomes: O governo é o sócio controlador.  
Mitre: E o que o senhor vai fazer com essa maioria?  
Ciro Gomes: Calma, calma, é preciso explicar a cura para ir para a terapia. Se

não a gente deixa o povo na jogada e fica essas viagens, esses delírios no Brasil.

Eduardo Oinegue: A gente é contra viagens e delírios governador.

Ciro Gomes: Eu não achei que você era a favor, não.

Eduardo Oinegue: Não, não, de viagens e delírios não.

Ciro Gomes: Mas o Brasil está dominado por delírios e viagens, tais como “a gasolina não é um preço administrado pelo governo”, pera aí um pouquinho, isso é um delírio, é uma viagem lisérgica. Você vai me desculpar, quem manda no preço da gasolina é o governo, seu controlador.

Eduardo Oinegue: Então por que o preço da gasolina não tá baixando?

Ciro Gomes: Se você deixar eu explico.

Eduardo Oinegue: Tá, vamos ouvir.

#### TRECHO DE DISCURSO DE LULA (Festa comemorativa dos 10 anos do PT no poder)

“... eles não acreditavam e continuam não acreditando [no bolsa família]. Gente do céu, eu acabei de criar, Valdir Pires, uma coisa que era a porta de entrada, que era o bolsa família para os pobres, eles logo inventaram que era uma porta de saída, os coitado nem tinha entrado, a gente nem tinha cadastrado as pessoas e eles já inventaram que era a porta de saída (faz gesto sarcástico). Mas que desgraça, deixa o pessoal tomar um trago pelo menos, deixa o pessoal comprar um lanche com o bolsa família, eles já queriam tirar..” (Acessível em <http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/02/20/oposicao-pode-juntar-quem-quiser-que-nao-derrotara-dilma-em-2014-diz-lula.htm>. Acesso em 28/04/2014) - *ad hominem*

#### TRECHOS DE UM DEBATE ELEITORAL ENTRE OS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, JOSÉ SERRA E DILMA ROUSSEF, EM 2010.

**José Serra:** Eu queria perguntar a Dilma Rouseff sobre infraestrutura de portos e aeroportos. Um estudo conhecido internacionalmente, citado pelo INPEA, inclusive, mostra que o Brasil é um dos países em pior situação em matéria portuária, é um dos mais atrasados nessa matéria e basta chegar ao porto de Santos, de Paranaguá, só em Santos tem uma fila de mais de cem navios aguardando. Isso se repete em todo o Brasil. O Porto de Salvador é tão problemático que muita mercadoria baiana vai para Pernambuco ou para São Paulo. Da mesma maneira, a situação é grave nos aeroportos. A maioria dos aeroportos brasileiros tem problemas, filas, atrasos, não estão em condições, como os portos, de dar suporte ao nosso desenvolvimento. Porque porto e aeroporto estrangulado significa menos emprego, menos atividade econômica para todos.

**Dilma Rouseff:** Eu acho interessante essa pergunta e considero que ela é muito importante. Porque o Brasil, no período no qual você foi o ministro do planejamento, parou de investir no Brasil, não investiu em porto, não investiu em aeroporto, tudo o que eles não fizeram em oito anos ficou pra gente fazer nos nossos oito anos. Nós corremos atrás, fizemos o Programa de Aceleração do Crescimento, fizemos o programa nacional de drenagem e rompemos com a prática que eles tinham que era a seguinte, contratava a drenagem, o que é drenagem? ... aprofunda o calado do porto para os navios adequados poderem entrar, eles contratavam durante todo o período, eles contratavam seis meses e aí faltava dinheiro, porque o FMI não deixava eles investirem, e a dragagem ia pro beleléu. [...] porque não se teve, nesse período de oito anos deles, nenhuma iniciativa de modernização da gestão dos portos no Brasil. (*ad hominem; post hoc ergo propter hoc*) No que se refere aos aeroportos, eu também estou completamente desagradada do que está acontecendo e falarei na tréplica.

**José Serra:** olha, pode estar desagradada, Dilma Rouseff, mas o fato é que tiveram oito anos para continuar a expandir os aeroportos. Quando eu fui ministro do planejamento, durante 16 meses no início do governo Fernando Henrique, eu destravei o Prodetur, que era um programa do BID, que financia projetos de turismo no nordeste, colocando o governo federal através do BNDS, porque os governos estaduais não tinham dinheiro. Nós modernizamos e ampliamos ou construímos 8 ou 9 aeroportos na região nordeste. O governo, além disso, fez mais cinco ou seis. O fato é que nesta administração os aeroportos entraram em crise, foi feito muito pouco. Querem um bom exemplo? Vá ao aeroporto de Vitória, veja o que tem lá, exceto placa,

de que terá um aeroporto, vai pra Manaus, enfim, para o Brasil inteiro, e vai ver como está a situação, isso prejudica o desenvolvimento, o turismo, o emprego da mesma maneira, os portos, o fato é que dragagem pra cá, dragagem pra lá, e o relatório do INPEA, que é um órgão do próprio governo, mostra inclusive que não só o Brasil é um dos países em pior situação no mundo, como os investimentos programados são insuficientes, investimentos programados pelo próprio governo, infraestrutura não é algo que se resolve com saliva, com anúncios, com nossos publicitários, mas tem que se resolver com investimentos. Vai pras estradas também, as rodovias da morte, que existem em vários estados do Brasil, vá para Santa Catarina, a 282 e a 470, vai pra Bahia, que cruza a Bahia longitudinalmente, vai pra Minas, Belo Horizonte, Governador Valadares, essa é a situação. O atual governo não investiu mais que o governo anterior em infraestrutura, essa é que é a questão interessante. (*ad hominem; post hoc ergo propter hoc*)

**Dilma Rousseff:** Os aeroportos estão movimentados porque agora o povo tem direito de viajar de avião, mais gente viaja de avião; (*ad populum*) na época deles, ir de avião, cruzar o Brasil, lá no Rio Grande do Sul até o nordeste ou vice-versa, viajar de leste para o oeste, era considerado algo que só os ricos podiam fazer. Quem virou classe média, que melhorou de vida, pode viajar e pode tirar suas férias, e nós tivemos de correr atrás. Agora, eu acho estarrecedor a falta de senso crítico do candidato Serra. Sabe por que eles não investiam? Porque eles tinham um acordo com o FMI que impediam investimento em transporte, uma das áreas mais prejudicadas do Brasil foi o setor de rodovias que tava inteirinho esburacado, não tinha contrato de manutenção, que era igual a dos portos, ao invés de ter um contrato de longo prazo, que você dava as condições e exigia a prestação de serviços das empresas, eles contratavam por seis meses, atrasavam os pagamentos e as empresas não faziam nada. (*ad hominem*)

## Cartas de Leitores publicadas por jornal carioca.

### *Gratificação no Rio*

• Vai entender a raça humana. No meu tempo, bandido bom era bandido preso ou morto. Hoje, talvez porque o número deles já seja superior ao de pessoas decentes e honesta, bandido bom é bandido solto e vivo. Em breve, bandido bom será protegido pela polícia e premiado com bolsas pagas pelas vítimas, que serão execradas e condenadas.

EDUARDO DE BRAGA MELO  
Niterói

### *Cadê o governador?*

• Por falha minha, apesar de ler cotidianamente O GLOBO e outros jornais, e ver telejornais da TV Globo e outras emissoras, ou por falha dos jornais e televisões, não consegui notar a presença do governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, nas enchentes que assolaram a Baixada Fluminense com a mesma constância que o vi ao lado da cantora Madonna.

FUAD GABRIEL YAZBECK  
(por e-mail, 16/11), Juiz de Fora, MG

### *Lamentável*

• É lamentável acompanhar a decadência, por motivos meramente políticos, dos serviços de uma instituição que sempre serviu à população com agilidade e respeito. Hoje, sou mais uma vítima, entre tantas outras. Após optar pelo serviço Importa Fácil, dos Correios, ao qual se paga uma taxa de R\$ 150, aguardo há mais de 30 dias pela liberação de uma mercadoria que levou apenas 48 horas para ser entregue pelos correios dos Estados Unidos. Só nos resta lamentar.

JOSÉ ALBERTO SERRÃO  
Rio

### *Hospitais públicos*

• Concordo integralmente com as críticas a respeito de se dar prioridade à construção de estádios enquanto os hospitais universitários desmoronam. A desculpa para querer sediar Copas, Olimpíadas, etc. é que esses eventos geram empregos. Mas, se os governos federal, estaduais e municipais resolvessem reformar as escolas, hospitais e estradas do país inteiro e, depois, cuidassem da conservação desses patrimônios públicos, haveria emprego de sobra durante o ano inteiro e não apenas por um determinado período. Os governos priorizarem estádios em detrimento de hospitais é o mesmo que um chefe de família priorizar a compra de uma TV de plasma para ver a Copa e deixar o filho morrer por falta de remédio!

MARISA CRUZ  
Rio



**Autor:**

**Nilson**

**Y**

No Brasil, Criminoso é o dono do pedaço, coitado do povo brasileiro. Se não tiver pena de morte, prisão perpetua, acabar c/ mordomias em presídios, vai continuar esta pouca vergonha. O pior k não aparece nenhum político, p/ pelo menos sugerir uma Lei mais rigorosa. Será o k eles estão ganham c/ isto. |

Fragmento de pronunciamento de Lula na cerimônia de sua posse

Excelentíssimos senhores chefes de Estado e de Governo; visitantes e chefes das missões especiais estrangeiras; Excelentíssimo senhor presidente do Congresso Nacional, Senador Ramez Tebet;

Excelentíssimo senhor vice-presidente da República, José Alencar; Excelentíssimo senhor presidente da Câmara dos Deputados, deputado Efraim Morais; Excelentíssimo senhor presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Marco Aurélio Mendes de Faria Mello; Sras. e Srs. Ministros e ministras de estado; Sras. E Srs. Parlamentares, senhoras e senhores presentes a este ato de posse,

“Mudança”: está é a palavra-chave, esta foi a grande mensagem da sociedade brasileira nas eleições de outubro. A esperança, finalmente, venceu o medo e a sociedade brasileira decidiu que estava na hora de trilhar novos caminhos. Diante do esgotamento de um modelo que, em vez de gerar crescimento, produziu estagnação, desemprego e fome; diante do fracasso de uma cultura do individualismo, do egoísmo, da indiferença perante o próximo, da desintegração das famílias e das comunidades, diante das ameaças à soberania nacional, da precariedade avassaladora da segurança pública, do desrespeito aos mais velhos e do desalento dos mais jovens; diante do impasse econômico, social e moral do país, a sociedade brasileira escolheu mudar e começou, ela mesma, a promover a mudança necessária. Foi para isso que o povo brasileiro me elegeu Presidente da República: para mudar. Este foi o sentido de cada voto dado a mim e ao meu bravo companheiro José Alencar. E eu estou aqui, neste dia sonhado por tantas gerações de lutadores que vieram antes de nós, para reafirmar os meus compromissos mais profundos e essenciais, para reiterar a todo cidadão e cidadã do meu país o significado de cada palavra dita na campanha, para imprimir à mudança um caráter de intensidade prática, para dizer que chegou a hora de transformar o Brasil naquela nação com a qual a gente sempre sonhou: uma nação soberana, digna, consciente da própria importância no cenário internacional e, ao mesmo tempo, capaz de abrigar, acolher e tratar com justiça todos os seus filhos. Vamos mudar sim. Mudar com coragem e cuidado, humildade e ousadia, mudar tendo consciência de que a mudança é um processo gradativo e continuado, não um simples ato de vontade, não um arroubo voluntarista. Mudança por meio do diálogo e da negociação, sem atropelos ou precipitações, para que o resultado seja consciente e duradouro. [...] Se queremos transformá-lo, a fim de vivermos em uma nação em que todos possam andar de cabeça erguida, teremos de exercer quotidianamente duas virtudes: a paciência e a perseverança. Teremos que manter sob controle as nossas muitas e legítimas ansiedades sociais, para que elas possam ser atendidas no ritmo adequado e no momento justo; teremos que pisar na estrada com os olhos abertos e caminhar com os passos pensados, precisos e sólidos, pelo simples motivo de que ninguém pode colher os frutos antes de plantar as árvores. Mas começaremos a mudar já, pois como diz a sabedoria popular, uma longa caminhada começa pelos primeiros passos. [...]

## **Fragmento de pronunciamento de Lula no 8 CONCUR (congresso da CUT) em 2003 – 6 meses após a sua posse**

Meus queridos e queridas companheiras. Delegados e delegadas da Central Única dos Trabalhadores, meus queridos companheiros e companheiras, convidados estrangeiros presentes neste congresso, meu querido companheiro João Felício, presidente da CUT, meus companheiros da direção da CUT, que estão à mesa, delegados e delegadas.

Eu quero dizer pra vocês que, cada vez que eu participava de um Congresso da CUT, era como se eu estivesse na minha casa, conversando com a minha mulher e com os meus filhos, porque, no meio de companheiros, eu me sinto como se estivesse em casa. E mesmo aqueles que possam divergir, nós temos que respeitá-los, porque na casa da gente também, muitas vezes, a família pensa diferente. Entretanto, nós temos que levar em conta o que nós queremos, o que estamos fazendo para que a gente possa ter a dimensão do passo que cada um de nós pode dar. Eu tenho, meu caro João Felício, a consciência de que muitas pessoas que morrem afogadas, não morrem afogadas porque não sabem nadar. Se as pessoas tivessem controle emocional e consciência de que o seu corpo é mais leve do que a água, e se mantivessem a tranquilidade, certamente, muitos não morreriam. Morrem porque ficam nervosas, batem demasiadamente as mãos e os pés, abrem a boca demais, bebem água indevidamente e morrem afogadas. Num governo também é assim. Em um país do tamanho do Brasil, com a quantidade de problemas que tem, o Presidente da República não pode, em nenhum momento, perder o equilíbrio, perder a noção daquilo que ele mesmo espera de si e daqueles que são os seus compromissos históricos – que ninguém pediu para que ele assumisse com a classe trabalhadora. Mas eu assumi, ao longo de mais de 30 anos, desde que comecei a minha vida sindical. Eu tenho consciência, meu caro João Felício, de cada passo a ser dado, e da dificuldade de cada um. Mas me levanto, todo santo dia, João Felício, com a certeza de que vamos cumprir aquilo que sonhamos juntos. Não é apenas a música do Raul Seixas que diz que sonhar junto transforma o sonho em realidade. Nós vamos transformar este país juntos: trabalhadores, Governo, empresários, produtores rurais, sem-terra, mulheres, homens, negros e brancos. E vamos transformar porque temos consciência da importância do nosso país no cenário mundial, e porque temos clareza das coisas que nós vamos fazer. Eu acho importante e acho normal, quero deixar claro aqui, que ninguém se tornará meu amigo porque defende as reformas ou meu inimigo porque não as defende. Quem lida comigo, há trinta anos, sabe que se tem uma coisa que eu não perco, nos bons e nos maus momentos, é o bom senso de não confundir divergências políticas com as minhas relações de amizade pessoal. Todo mundo sabe que eu vou fazer a reforma agrária. Não porque alguém quer ou porque seja um compromisso histórico meu, mas porque há uma necessidade de se fazer justiça social neste país. O que não pode é alguém julgar uma criança quando ela ainda está no ventre da mãe, porque nós temos apenas cinco meses de governo. E se eu fosse uma criança, gerada no ventre da minha mãe, ainda faltariam quatro meses para que vocês pudessem dizer se eu seria bonito ou feio. Portanto, não vamos bater os braços nem gritar desesperados, porque pode-se morrer afogado desnecessariamente. [...] Vamos fazer as coisas numa mesa de negociação, onde todos poderão dizer o que pensam, onde todos poderão brigar por aquilo que acreditam que seja verdadeiro, até que uma determinada maioria possa construir aquilo que seja melhor para este país. [...]